

Fidelidade na Conduta Cristã: Estudo da Perspectiva Teológica Adventista sobre Mordomia Financeira

Matheus Fonseca e
Eduardo Pietrafessa Filho

UNASP 



Fidelidade na Conduta Cristã: Estudo da Perspectiva Teológica Adventista sobre Mordomia Financeira

Matheus Brito Fonseca¹

Eduardo Pietrafessa Miranda Filho²

Resumo: Este artigo investiga a perspectiva teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a mordomia financeira cristã, destacando sua base bíblica e os escritos do Espírito de Profecia. A pesquisa, fundamentada em revisão bibliográfica, evidencia que a fidelidade na administração dos recursos transcende a prática de dízimos e ofertas, constituindo um estilo de vida que integra espiritualidade, responsabilidade e missão. São analisados princípios como gratidão, honestidade e dependência de Deus, além dos desafios contemporâneos como consumismo e endividamento. Também se apresentam aplicações práticas, como planejamento financeiro no lar e uso de materiais educacionais oficiais. Conclui-se que a educação financeira cristã é essencial à formação do caráter e ao testemunho da fé, exigindo maior sistematização e acesso por parte das instituições adventistas.

Palavras-chave: Mordomia cristã; Teologia adventista; Educação financeira; Fidelidade; Administração de recursos.

Abstract: This article investigates the Seventh-day Adventist Church's theological perspective on Christian financial stewardship, highlighting its biblical foundation and the writings of the Spirit of Prophecy. Based on a literature review, the research shows that faithfulness in resource management goes beyond the practice of tithes and offerings, constituting a lifestyle that integrates spirituality, responsibility, and mission. Principles such as gratitude, honesty, and dependence on God are analyzed, along with contemporary challenges like consumerism and indebtedness. Practical applications are also presented, including household financial planning and the use of official educational materials. The study concludes that Christian financial education is essential for character formation and the testimony of faith, requiring greater systematization and accessibility by Adventist institutions.

Keywords: Christian stewardship; Adventist theology; Financial education; Faithfulness; Resource management.

¹ Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: matheus.bfonseca@unasp.edu.br

² Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: eduardo.filho@unasp.edu.br

1. Introdução

A administração financeira pessoal constitui uma das dimensões mais práticas e desafiadoras da vida contemporânea, influenciando diretamente o bem-estar individual, familiar e social. No contexto cristão, essa dimensão adquire contornos ainda mais significativos, pois transcende os aspectos meramente econômicos para alcançar uma perspectiva teológica e espiritual. Para os adventistas do sétimo dia, essa compreensão se fundamenta nos princípios da mordomia cristã, que estabelecem uma relação de parceria entre o ser humano e Deus na administração de todos os recursos recebidos.

Embora a literatura adventista oficial apresente orientações consolidadas sobre contribuições financeiras à igreja, observa-se uma lacuna significativa na sistematização de diretrizes teológicas para a administração financeira pessoal em seu sentido mais amplo. Essa lacuna se torna especialmente relevante diante dos desafios financeiros contemporâneos, como o consumismo, o endividamento e a pressão social por um estilo de vida incompatível com os recursos disponíveis. Tais questões não apenas comprometem a estabilidade econômica das famílias cristãs, mas também podem prejudicar sua experiência espiritual e seu testemunho diante da sociedade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica, com análise de fontes primárias da teologia adventista, incluindo as Escrituras Sagradas, os escritos do Espírito de Profecia, documentos oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e obras especializadas em mordomia cristã e administração financeira. Essa abordagem permite uma análise sistemática e aprofundada dos fundamentos teológicos e suas implicações práticas.

Este artigo estrutura-se em quatro seções principais. A primeira seção apresenta os fundamentos conceituais da mordomia cristã segundo a perspectiva adventista, com base bíblica e teológica. A segunda seção analisa as contribuições específicas dos escritos do Espírito de Profecia. A terceira seção discute a relação entre administração financeira e mordomia à luz dos desafios contemporâneos. A quarta seção propõe exemplificações e instrumentos práticos para aplicação dos princípios estudados.

2. Definição de Mordomia

O conceito bíblico de mordomia constitui um princípio fundamental que transcende uma simples prática religiosa, estabelecendo-se como "um princípio dinâmico sob o qual atua o reino de Deus" ([BRADFORD, 2011, p. 721](#)). A Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia define mordomia como:

a responsabilidade do homem pelo uso de tudo que a ele foi confiado por Deus - vida, ser físico, tempo, talentos e habilidades, posses materiais, oportunidades para servir a outros e seu conhecimento da verdade. [...] esta vida é uma oportunidade divinamente apontada para os homens de aprenderem a serem fiéis mordomos, qualificando-se assim para a mordomia mais elevada das coisas eternas na vida futura ([1966, tradução livre](#)).

Paul G. Smith estabelece de forma concisa e clara que a origem teológica da mordomia se encontra na própria criação: "Desde o início até o fim da Bíblia, Deus lembra ao homem que Ele é o Criador e o proprietário do Universo" ([1973, p.13, tradução livre](#)). Neste contexto primordial, "como representantes de Deus na Terra, o primeiro casal e seus descendentes receberam a incumbência de administrar os recursos dados por Deus. Esses incluíam a graça divina, a vida, o tempo, os talentos, a riqueza e a própria Terra" ([BRADFORD, 2011, p. 730](#)).

Trazendo para o contexto neotestamentário de mordomia, deriva das palavras gregas οἰκονόμος (*oikonomos*) e οἰκονομία (*oikonomia*), relacionadas a οἶκος (*oikos*) que significa “casa”. O *oikonomos* é "aquele que guarda a casa: o mordomo ou gerente" ([Ibid.](#)). "[...] requer-se nos despenseiros [*oikonomos*] que cada um se ache fiel" (1Co 4:2). Esta definição bíblica estabelece que "um mordomo é um administrador, e mordomia é a administração das posses e dons em favor dos outros" ([BRADFORD, 2011, p. 721](#)).

Para o cristão adventista, esta responsabilidade se materializa no reconhecimento de que "somos despenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos que Ele colocou sob o nosso cuidado" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 331](#)). Mais do que uma obrigação, "a mordomia é um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça" ([Ibid.](#)).

Em sua dimensão mais ampla, a mordomia "envolve o uso sábio e abnegado da vida" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 332](#)), constituindo-se não apenas como uma prática administrativa, mas como um estilo de vida cristão integral que abrange todas as esferas da existência humana.

2.1 A Interpretação da Teologia Adventista sobre a Fidelidade Cristã na Administração dos Recursos

A teologia adventista fundamenta a compreensão da fidelidade cristã na administração dos recursos sobre o reconhecimento de que "Deus é a fonte de todo bem e de todo dom perfeito (Tg 1:17), e que é Ele quem nos capacita a adquirir riquezas (Dt 8:18)" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 333](#)). Este princípio teológico estabelece que toda prosperidade material e capacidade financeira derivam da providência divina, exigindo do cristão uma postura de reconhecimento e responsabilidade.

A perspectiva adventista sobre mordomia financeira reconhece que "além do sábado, os dízimos e as ofertas nos lembram que somente Deus é proprietário no sentido absoluto" ([BRADFORD, 2011, p. 725](#)). Contudo, a aplicação da mordomia cristã estende-se significativamente para além desta prática específica, pois "o princípio da mordomia se aplica tanto àquilo que retemos quanto àquilo que damos" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 337](#)).

A fidelidade na administração dos recursos manifesta-se através de princípios práticos que orientam a vida financeira cotidiana do cristão. O primeiro destes princípios é a “**gratidão**” ([KIS, 2011, p.781](#)), expressa no reconhecimento bíblico de “honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda” ([Pv 3:9, citado em BRADFORD, 2011, p. 725](#)). Esta gratidão transcende o aspecto ceremonial, tornando “o adorador parceiro de Deus em coisas concretas” ([BRADFORD, 2011, p. 726](#)).

O segundo princípio fundamental é a “**honestidade**” ([KIS, 2011, p. 781](#)), que se manifesta no reconhecimento de que “poucos reconhecem seu papel como mordomos” e que a falta de fidelidade constitui uma forma de roubo a Deus ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 338](#)). Esta honestidade exige transparência e integridade em todas as transações financeiras e decisões econômicas.

O terceiro princípio é a “**dependência de Deus**” ([KIS, 2011, p. 782](#)), evidenciada na compreensão de que “foi para o nosso próprio benefício – e não para o seu – que Deus nos colocou na posição de mordomos” ([KIS, 2011, p. 339](#)). Esta dependência reconhece que “a mordomia fiel também nos presta auxílio na vitória contra a cobiça e o egoísmo” (*Ibid.*).

A teologia adventista enfatiza que “a ideia de mordomia devia ter influência prática sobre todo o povo de Deus” ([BRADFORD, 2011, p. 743](#)), estabelecendo que “os interesses e preocupações divinas se tornam os interesses e as preocupações dos crentes”

(*Ibid.*). Nesta perspectiva, a administração financeira cristã transcende decisões meramente econômicas para constituir-se em expressão de fé e lealdade ao Criador.

A dimensão social da mordomia financeira manifesta-se no princípio de que "mordomia envolve serviço a outros e disposição de compartilhar tudo aquilo que Deus graciosamente concedeu, para que sirva de benefício aos outros" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL, 2017, p. 340](#)). Esta compreensão estabelece que "o dinheiro pode ser uma grande força para o bem: em nossas mãos pode ele prover alimento para o faminto, bebida para o sedento e roupas ao despido" ([ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL., p. 337](#)).

Em suma, a teologia adventista reconhece que "a beneficência prática dará vida espiritual a milhares de professos nominais" ([BRADFORD, 2011, p. 743](#)), estabelecendo uma conexão intrínseca entre a fidelidade na administração dos recursos financeiros e o crescimento espiritual individual e comunitário. Esta perspectiva situa a mordomia financeira não como um aspecto periférico da vida cristã, mas como elemento central na formação do caráter cristão e na edificação da comunidade de fé.

2.2 Contribuições dos Testemunhos sobre a Fidelidade na Conduta Cristã e a Administração Financeira

Os escritos do Espírito de Profecia oferecem uma perspectiva abrangente e prática sobre a aplicação da mordomia financeira na vida cotidiana do cristão adventista. Seus testemunhos estabelecem uma conexão profunda entre a espiritualidade cristã e a administração responsável dos recursos materiais, fornecendo orientações específicas para a conduta financeira que transcendem os aspectos meramente econômicos.

White estabelece que "o dinheiro não é necessariamente uma maldição; ele é de grande valor porque, se corretamente usado, pode fazer bem na salvação de almas, em bênçãos a outros que são mais pobres do que nós mesmos" ([WHITE, 2004, p. 332](#)). Esta perspectiva reconhece o potencial redentor dos recursos financeiros quando administrados segundo princípios cristãos. Por outro lado, White adverte que "mediante uso inadequado ou desavisado, o dinheiro se tornará um laço para o seu possuidor" ([WHITE, 2004, p. 332](#)).

A compreensão espiritual da administração financeira manifesta-se no reconhecimento de que "o dinheiro é uma prova constante das afeições" e que "todo o dinheiro recebido deve ser considerado como uma confiança da parte de Deus" ([WHITE, 2004, p. 332](#)). Esta perspectiva estabelece que o cristão deve constantemente questionar:

"Senhor, que queres que faça com os Teus bens?" ([WHITE, 2004, p. 332](#)), evidenciando a dimensão devocional da mordomia financeira.

Nos testemunhos de White, identifica-se que o egoísmo constitui a raiz da infidelidade na mordomia, enquanto a liberalidade representa "o espírito do Céu". Esta dicotomia fundamenta-se na compreensão de que "a ideia de mordomia devia ter influência prática sobre todo o povo de Deus" e que "a beneficência prática dará vida espiritual a milhares de professos nominais da verdade que ora lamentam as próprias trevas" ([Ibid.](#)).

A liberalidade cristã é descrita como um fluxo vital: "Como a água fresca que flui numa correnteza é a vida de quem trabalha para o bem de outros. Os que consagram seus recursos ao serviço de Deus são canais de bênçãos. Recebem, para dar" ([Ibid.](#)). Esta perspectiva estabelece que a fidelidade na mordomia transcende o aspecto individual, constituindo-se em fonte de bênção comunitária.

Ellen G. White enfatiza que "Deus nos chamará a prestar contas de cada centavo mal-gasto" ([WHITE, 2004, p. 343](#)), estabelecendo uma perspectiva de responsabilidade detalhada na administração dos recursos. Esta "accountability"³ divina manifesta-se na compreensão de que "a grave pecaminosidade de gastar o dinheiro do Senhor em necessidades imaginárias" pode iniciar "um encadeamento de circunstâncias que alcançarão a eternidade" ([Ibid.](#)). Ou seja, para White, nossas decisões financeiras terão consequências que podem afetar a nossa salvação.

O Espírito de Profecia fornece orientações específicas para a gestão financeira doméstica, enfatizando a economia e o autocontrole. Reconhece que "muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos" ([WHITE, 2004, p. 334](#)), prescrevendo que "quando há pouco dinheiro, as necessidades devem ser reduzidas" e que "o estilo de vida deve ser humilde e controlado pela razão e bom senso cristão" ([Ibid.](#)). Também destaca a importância do planejamento financeiro cuidadoso:

Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão [...] quando cada centavo é registrado, é mais fácil saber para onde vai o dinheiro e onde se pode economizar ([Ibid.](#)).

White destaca a importância da educação financeira no lar, estabelecendo que "os pais devem aprender a viver dentro de seus recursos" e "devem cultivar nos filhos a

³ Responsabilidade, incumbência, dever.

abnegação, ensinando-os por preceito e exemplo" (*Ibid.*, p. 336). Esta educação deve combater "a ostentação, a vaidade e o amor ao luxo" (*Ibid.*), promovendo valores de simplicidade e responsabilidade.

O exemplo paterno é considerado fundamental: "Quão cuidadosos deviam ser os pais e mães em ensinar aos filhos a economia por preceito e exemplo!" (*Ibid.*, p. 343). Esta educação deve tornar as crianças "participantes da gestão do lar e da economia familiar" (*Ibid.*, p. 337), desenvolvendo desde cedo o senso de responsabilidade financeira.

White prescreve a honestidade e pontualidade como princípios não negociáveis: "Devemos pagar honesta e pontualmente nossas dívidas" (*Ibid.*), em testemunho cristão e expressão de fidelidade.

O exemplo de Cristo é apresentado como modelo de economia: "Cristo deu uma vez a Seus discípulos uma lição de economia digna da maior atenção" quando, após alimentar a multidão, "não permitiu que os fragmentos fossem desperdiçados", ordenando: "Ajuntai os pedaços que sobejaram, para que nada se perca" (*Ibid.*, p. 341). Esta "lição tem valor eterno e deve ser aplicada na vida doméstica" (*Ibid.*).

Os Testemunhos estabelecem uma conexão intrínseca entre a vida espiritual do cristão e sua conduta financeira. Esta perspectiva reconhece que a **mordomia financeira** se constitui em expressão prática da fé, meio de crescimento espiritual e instrumento de bênção comunitária. A gestão fiel dos recursos transcende a prudência econômica; é uma demonstração de lealdade a Deus e uma preparação consciente para a eternidade.

Essa compreensão evidencia que a mordomia financeira é uma expressão concreta da fé, um meio de amadurecimento espiritual e um instrumento de bênção para a comunidade. Como afirma White, "tais mordomos são sempre fiéis, sempre diligentes, sempre vigilantes" (*WHITE, 2007, p. 80*), caracterizando-se como "canais de bênçãos" que "recebem, para dar" (*Ibid.*).

A fundamentação teológica estabelecida acerca da administração cristã dos recursos financeiros constitui base sólida para o desenvolvimento de conceitos e princípios práticos aplicáveis à realidade do cristão adventista. Nas seções subsequentes, serão apresentadas aplicações práticas derivadas da fundamentação teológica exposta. Tais aplicações visam estabelecer uma ponte entre a teoria teológica e a práxis cristã, proporcionando instrumentos concretos para a implementação dos princípios de mordomia financeira no cotidiano do fiel adventista.

3. Administração Financeira e Mordomia

Desde os primórdios da humanidade, observa-se a necessidade de práticas relacionadas à administração financeira, não apenas como um mecanismo organizacional, mas também como uma manifestação da responsabilidade humana na gestão dos recursos disponíveis ([SILVA, 2001](#)).

O conceito de administração e suas práticas estão intrinsecamente vinculados às civilizações antigas, uma vez que o ser humano, desde os seus primeiros agrupamentos sociais, demonstrou a necessidade de estabelecer sistemas organizacionais para a governança coletiva. Conforme destaca o professor Reinaldo O. Silva em sua pesquisa:

Alguns dos mais antigos documentos escritos no mundo foram encontrados na civilização suméria, de 5 mil anos atrás, e constituem provas das práticas de controle administrativo. Os sacerdotes dos templos sumérios, por meio do imenso sistema tributário, coletavam e administravam grandes somas de bens e valores, incluindo rebanhos, propriedades rurais e rendas ([SILVA, R. 2001, 78, grifo nosso](#)).

A administração financeira sempre esteve presente na história, e isso inclui líderes veterotestamentários, como Abraão (Gn 12:10-13; 13:5-9), José (Gn 39:4-6; 41:39-49; 47:13-17), Moisés (Ex 18:17-23; Nm 11:14-17; Dt 1:13-15) e Salomão (1Re 3:9-12; 5:13-18). Logo, o conceito administrativo é mais antigo; porém, na perspectiva bíblica, essa administração ganha um significado mais profundo: **a mordomia**. Enquanto a administração se refere à gestão eficiente de recursos, a mordomia cristã reconhece que todos os recursos pertencem a Deus, e os seres humanos são apenas administradores temporários desses recursos divinos.

Na teologia adventista, esse conceito é essencial, pois estabelece que nossa relação com as finanças não é meramente técnica, mas espiritual, refletindo nossa relação com o Criador e Provedor de todos os bens. Assim, o princípio da Mordomia Cristã se aplica diretamente às finanças pessoais, orientando a administração responsável dos recursos de acordo com os valores espirituais abordados até este ponto. Conforme [Souza \(2022, p.5, grifo nosso\)](#), “Mordomia Cristã não é só o que fazemos quando recebemos dinheiro, como administradores ou como dizimamos e ofertamos. **Mordomia é este estilo de vida de parceria com Deus**”.

3.1 A Administração e o Uso do Dinheiro no Contexto do Lar Cristão

A concepção ideal do lar cristão pode ser compreendida como uma instituição de origem divina, estruturada sobre princípios espirituais e práticos, funcionando como uma representação simbólica do lar celestial ([WHITE, 2004](#)). Nesse sentido, inclusive no que se refere à administração dos recursos financeiros pessoais ou familiares, é esperado que o cristão adventista exerça a economia e a prudência como expressões de fidelidade e responsabilidade diante de Deus. O uso dos recursos financeiros no contexto do lar cristão deve estar fundamentado no conceito de "mordomia cristã das finanças"⁴.

A prudência na administração dos próprios recursos começa pela forma como o dinheiro é compreendido. [Demóstenes \(2021\)](#) aborda o dinheiro como uma ferramenta que proporciona benefícios à vida como conforto, segurança e maior estabilidade. No entanto, a maneira como a sociedade moderna enxerga o dinheiro revela uma distorção: ele deixa de ser um meio e passa a ser um fim em si mesmo, tornando-se objeto de desejo e ambição.

A teologia adventista, por sua vez, ensina que a forma correta de compreender o dinheiro parte do princípio de que tudo o que possuímos pertence a Deus. Assim, a maneira como os recursos **são administrados e investidos** deve refletir a fidelidade a esse princípio, glorificando ou, em caso de má administração, desonrando o nome de Deus. O amor ao dinheiro, que impulsiona a busca por tesouros terrenos, pode levar ao mundanismo, usurpando o lugar de Deus na religião e na vida ([WHITE, 2004](#)).

O uso dos recursos financeiros, portanto, torna-se um elemento que perpassa o estilo de vida do indivíduo, refletindo diretamente sua cosmovisão e estando intrinsecamente relacionado à sua prática de adoração pessoal. A forma como os recursos são aplicados pode expressar, de maneira concreta, a maneira como se adora a Deus, conforme aponta:

[...] adoração é a noção da presença de Deus em todos os aspectos da vida, e uma resposta positiva a isso. E essa resposta positiva tem nome: mordomia. [...] A mordomia não é parte da vida, ela é a própria vida. Somos mordomos porque temos vida. Tudo o que fazemos – leitura da Bíblia, orações, louvor, serviço etc. – é adoração. É impossível adorar a Deus e a si próprio, ao mesmo tempo ([LIMA, 2017, p.248](#)).

Em suma, o [Manual da Igreja \(2023\)](#) enfatiza que o uso dos recursos financeiros pelo cristão deve ser **fiel, generoso e disciplinado**, alinhado com os princípios de

⁴ O termo foi objeto de análise na revista Mordomia Cristã Pastoral, conforme desenvolvido pelo Dr. Henrique de Souza.

mordomia divina, destinado a sustentar a **missão da Igreja e a apoiar os necessitados**, e sempre com a finalidade de glorificar a Deus. O Senhor condena: “[...] o dispêndio desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor da ostentação” ([WHITE, 2008, p. 159](#)), portanto a simplicidade e a economia devem caracterizar os fiéis adventistas.

Esses princípios de simplicidade e economia não se limitam apenas às práticas eclesiásticas, mas estendem-se naturalmente à vida cotidiana dos fiéis, orientando também a gestão de suas finanças pessoais. A aplicação desses valores na esfera doméstica reflete a coerência entre fé e prática, demonstrando que a mordomia cristã abrange todos os aspectos da vida. É nessa perspectiva que se torna necessário examinar como tais diretrizes podem ser traduzidas em métodos práticos de administração financeira familiar.

Russel Raelly introduz que a gestão financeira cristã deve seguir o princípio bíblico do planejamento, pois “Lucas 14:28 fala sobre a prática de determinar os custos antes de embarcar em um projeto” ([2021, p. 22](#)). O uso dos recursos deve ser direcionado para a honra do nome de Deus, o que impacta diretamente os orçamentos familiares e a forma como o dinheiro é aplicado. Russel afirma:

O registro de informações financeiras é um elemento fundamental para a gestão financeira. Sem registros não é possível fazer relatórios. A exatidão dos relatórios financeiros permite que os gestores tomem decisões relevantes. Os registros também ajudam a melhorar o processo de elaboração do orçamento [...] ([Ibid. p. 19](#)).

O contexto original da obra trata da organização administrativa da Igreja, entretanto, pode ser reinterpretado como uma diretriz voltada à orientação dos fiéis quanto à gestão eficiente de suas finanças pessoais. A compreensão dessa abordagem fundamenta-se nos conceitos de organização e registros para consulta futura. Nesse sentido, dois elementos se mostram essenciais para a compreensão e o controle das despesas domésticas: **planejamento e orçamento**.

3.2 Planejamento, Orçamento e Bom Senso

O orçamento doméstico constitui uma ferramenta essencial para a organização das finanças pessoais, atuando como um recurso preventivo diante de potenciais dificuldades econômicas. [Demostenes Neves \(2021, p. 26\)](#) destaca que "o orçamento é um poderoso

instrumento para organizar toda a vida financeira da família", enfatizando seu papel estruturante no contexto familiar.

Esses aspectos são organizados de maneira didática no Quadro 1, que reproduz uma tabela que de forma clara e prática apresenta os benefícios que a elaboração e o uso sistemático do orçamento podem trazer ao ambiente doméstico, desenvolvida pelo próprio autor, sintetiza os principais ganhos decorrentes da prática orçamentária no lar:

Quadro 1: Benefícios do orçamento doméstico

BENEFÍCIOS DO ORÇAMENTO
Revela a situação financeira. O orçamento é um retrato fiel da condição e potencial financeiro da família. Uma tomada de consciência para o progresso do lar
Organiza o movimento financeiro da família. É possível saber até onde se pode ir financeiramente e onde se deve parar porque se pratica o consumo consciente e os gastos são planejados
Promove a participação dos membros da família. A elaboração do orçamento convoca a todos que participem das responsabilidades do lar, promovendo a unidade familiar. Isso treina filhos para uma vida organizada financeiramente e para seu futuro lar.
Ajuda a controlar o consumismo. Uma vez que o dinheiro é limitado e todos sabem seus limites, previne-se e se desestimula as compras de supérfluos e outras por impulso
Reduz as tensões na família. Uma família com plano financeiro tem os pés em um chão estável, todos estão conscientes da situação e as dívidas estão sob controle. O plano orçamentário alivia a ansiedade e as tensões, e os conflitos tendem a diminuir
Promove a poupança. Como parte do orçamento, a provisão para o futuro é assegurada o que proporciona tranquilidade aos membros da família.
Melhora a fidelidade cristã. Pois o orçamento que segue o ciclo da aplicação bíblica dos bens contempla os três deveres perante o Senhor: o dever para com a obra de Deus, com a família e com os pobres sofredores, o que é a verdadeira religião

Fonte: SILVA, D. N., 2021. p. 28.

Há a necessidade do bom senso e convívio no lar para que a gestão financeira aconteça de maneira mais organizada. O orçamento familiar transcende a simples organização de números, representando um instrumento fundamental para a construção de uma vida familiar sólida e próspera. Ao proporcionar clareza sobre a situação financeira e promover a participação ativa de todos os membros, o orçamento não apenas previne o endividamento e as tensões decorrentes do descontrole financeiro, mas também cultiva valores essenciais como **disciplina, abnegação e responsabilidade**.

3.3 Desafios Contemporâneos: Consumismo e Endividamento

Os desafios e conflitos financeiros que assolam o mundo também se refletem no lar cristão. A desorganização financeira e a “infidelidade financeira”, conforme nomeia

[Mathews \(2013\)](#), configuram-se como áreas críticas que podem comprometer a solidez do casamento (lar cristão).

Tais problemas destroem famílias, sendo o **endividamento** uma das principais causas de divórcios e conflitos familiares, conforme destaca o autor. White, por sua vez, aborda a questão das dívidas da seguinte maneira: "Decidi nunca incorrer em outro débito. Negai-vos mil e uma coisas antes de entrar em outra dívida. Essa tem sido a maldição de vossa vida: entrar em dívida. **Evitai-a, como evitariéis a varíola**" ([WHITE, 2005, p.155, grifo nosso](#)).

A dívida tem um tremendo poder de aprisionamento – a escravidão que dela resulta, acompanha grandes estresses e frustrações ([REID, 2011](#)). Bradford no Tratado de Teologia Adventista ressalva sobre o perigo de se envolver com dívidas citando a parábola das minas e dos talentos:

[...] Jesus ressaltou a importância de usar aquilo que o patrão havia confiado a seus empregados (Lc 19:12-27; Mt 25:14-30). O uso correto dos recursos do patrão — isto é, a sua multiplicação — traz como resultado aprovação e recompensa. O empregado que não desenvolveu seu talento perdeu-o e ainda foi condenado às trevas exteriores por fracassar no manejo de seu talento ([2011, p. 733](#)).

A má gestão de talentos e recursos, abordada na parábola, pode ser interpretada como um risco de “dívida” ou insuficiência financeira. Embora o termo não seja utilizado diretamente, há uma clara alusão à “infidelidade financeira”. No contexto da parábola dos talentos o verbo *ἀποδίδωμι* (apodidōmi) que significa “devolver” ou “prestar contas”, ressalta a responsabilidade do administrador em gerir fielmente o que lhe foi confiado. A falha em *ἀποδίδωμι* implica não só na perda do que foi dado, mas também na condenação por infidelidade financeira — um descumprimento das expectativas do patrão, que simboliza Deus.

Assim, a parábola enfatiza que a má gestão dos recursos, ainda que não explice a palavra “dívida”, gera um tipo de débito moral e espiritual diante do Senhor, refletindo diretamente nas consequências que afetam a vida pessoal, familiar e espiritual do cristão.

Outro problema relevante que impacta a saúde financeira do lar cristão é o **consumismo**, representa a preocupação excessiva com a aquisição de bens materiais, que vai diretamente contra o que é a boa administração dos recursos, afinal mordomia é o emprego responsável das dádivas de Deus ([Bradford, 2011](#)). Partindo desse pressuposto,

a maneira correta pela qual o fiel adventista deveria situar seus bens é com domínio próprio, fugindo dos próprios prazeres egoístas.⁵

Portanto, superar desafios como a desorganização financeira, endividamento e consumismo exige não apenas disciplina e planejamento, mas sobretudo uma profunda compreensão e prática da mordomia cristã, e do equilíbrio entre necessidades e recursos. Assim, o fiel adventista no seu estilo de vida estará mais preparado para resistir às pressões financeiras e promover um ambiente de paz e fidelidade diante de Deus.

4. Exemplificações Práticas e Instrumentos de Aplicação

Tendo estabelecido os fundamentos teológicos e princípios bíblicos da mordomia financeira, torna-se imperativo transformar esses conceitos em aplicações práticas que possam ser implementadas no cotidiano dos fiéis. A transição da teoria para a prática representa um dos maiores desafios na educação financeira cristã, exigindo instrumentos e metodologias que facilitem essa aplicação.

Conforme [Neves \(2021\)](#) afirma em sua obra, existe hoje uma grande quantidade de materiais sobre gestão financeira, inclusive em canais oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, como o programa "Saldo Extra", dirigido pelo diretor da TV Novo Tempo, Antônio Tostes.⁶ Esses recursos educacionais representam um esforço institucional em democratizar o conhecimento financeiro e torná-lo acessível aos membros da igreja. Similarmente, iniciativas como o "Stupid Money TV" do Dr. John Mathews⁷ complementam esse panorama educacional, oferecendo perspectivas práticas sobre gestão de recursos.

Para tornar prático todo o conteúdo explorado até aqui, apresentamos um quadro demonstrativo adaptado pelos autores sobre orçamento familiar, que exemplifica a aplicação dos princípios discutidos, baseado em conteúdo da revista Saldo Extra:

.....
⁵ Ellen G. White destaca a necessidade de fazer sacrifícios pessoais para a prática da economia (2007, p. 24).

⁶ Conteúdo sobre o projeto Saldo Extra: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/projeto/saldo-extra/>

⁷ Conteúdo sobre o projeto Stupid Money TV": <https://www.stupidmoneytv.com/>

Quadro 2: Modelo de Orçamento Familiar

PLANILHA DE ORÇAMENTO FAMILIAR							
	1. Receitas ou entradas						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Salário ou Aposentadoria Esposo							R\$ -
Salário ou Aposentadoria Esposa							R\$ -
Décimo terceiro salário							R\$ -
Aluguéis							R\$ -
Juros de Aplicações							R\$ -
Restituição de imposto de Renda							R\$ -
Pró-labore							R\$ -
Outras receitas							R\$ -
Total							R\$ -
2. Despesas Mensais							
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Dízimo							R\$ -
Oferta							R\$ -
Beneficência Social							R\$ -
Alimentação							R\$ -
Água e Luz							R\$ -
Telefone e Internet							R\$ -
Combustível							R\$ -
Materiais de Limpeza							R\$ -
Lazer e Restaurante							R\$ -
Medicamentos							R\$ -
Planos de Saúde							R\$ -
Previdência Privada							R\$ -
Seguro (Casa, Carro, Vida)							R\$ -
Mensalidade Escolar							R\$ -
Manutenção de Carro							R\$ -
Passagens							R\$ -
Aluguel ou Parcela de Financiamento Casa Própria							R\$ -
Mensalidade TV a Cabo							R\$ -
Dívidas							R\$ -
Outros							R\$ -
Total							R\$ -
3. Despesas Anuais							
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Aquisição de Roupas, utilitários							R\$ -

Contas de IPVA, IPTU							R\$ -
Uniforme Escolar							R\$ -
Livros e Apostilas Escolares							R\$ -
Férias, viagens							R\$ -
Outros							R\$ -
Total							R\$ -

4. Reserva para Investimentos e Despesas de Longo Prazo

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Aquisição ou troca de carro							R\$ -
Reserva para aquisição de imóvel							R\$ -
Reserva de emergência e imprevistos							R\$ -
Reserva para uma viagem especial							R\$ -
Outras reservas de investimento							R\$ -
Total							R\$ -

Fonte: PORTO, V. [s.d], p.13.

A implementação desses instrumentos práticos requer disciplina e constância, virtudes que são desenvolvidas através do crescimento espiritual. É fundamental que os fiéis busquem continuamente conteúdos especializados na área, participando de programas educacionais, seminários e utilizando recursos disponibilizados pela própria igreja.

Através da organização e gestão financeira criteriosa, compreendemos que somente seremos mordomos fiéis quando aplicamos adequadamente todas as dádivas que Deus nos confia e das quais Ele espera prestação de contas. Afinal, como bem observa Lima, "através daquilo que priorizamos, revelamos a quem adoramos e servimos" ([2017, p. 249](#)). Esta declaração sintetiza a essência da mordomia cristã: nossas escolhas financeiras são reflexos diretos de nossos valores espirituais e demonstram concretamente nossa fidelidade a Deus.

5. Conclusão

A presente pesquisa evidencia que a teologia adventista possui uma fundamentação teórica sólida e abrangente sobre a mordomia cristã, sustentada pela interpretação bíblica e pelos escritos do Espírito de Profecia. Essa base teológica

transcende a compreensão tradicional limitada a dízimos e ofertas, abrangendo uma perspectiva holística da administração financeira como expressão integral da fé cristã.

Os testemunhos de Ellen G. White revelam-se claros e práticos, oferecendo orientações específicas aplicáveis a diversas situações cotidianas. Estas orientações estabelecem conexões profundas entre vida espiritual e conduta financeira, demonstrando que a mordomia é mais que um princípio administrativo — é um estilo de vida que reflete nossa relação com o Criador.

Contudo, a investigação revelou uma discrepância entre a riqueza teológica disponível e seu ensino prático nos contextos educacionais e ministeriais da igreja. Embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia possua materiais de qualidade sobre gestão financeira cristã, estes frequentemente permanecem subutilizados devido à divulgação insuficiente ou dificuldades de acesso.

A análise dos desafios contemporâneos — consumismo, endividamento e pressões socioeconômicas — evidencia a urgente necessidade de uma abordagem mais sistemática e acessível da educação financeira cristã. Esses desafios comprometem não apenas a estabilidade econômica das famílias, mas também impactam a experiência espiritual e o testemunho cristão.

Reconhece-se que a organização financeira é uma forma tangível de exaltar a Deus com os recursos que Ele nos confia, sendo testemunho prático da fé. Portanto, torna-se um imperativo institucional que líderes e organizações adventistas tornem esse conhecimento mais acessível por meio de iniciativas educacionais sistematizadas. A implementação de sermões temáticos, palestras, workshops, seminários e materiais didáticos pode contribuir significativamente para a formação de mordomos fiéis e financeiramente responsáveis.

Em conclusão, a mordomia financeira cristã, fundamentada nos princípios teológicos adventistas, é essencial para a formação do caráter cristão e o testemunho eficaz da igreja. Sua aplicação prática promove estabilidade econômica e fortalece a missão da igreja, glorificando a Deus por meio da administração fiel dos recursos que Ele nos concede.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA (Org.). Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 8. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

BRADFORD, C. E. Mordomia In: Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 721-747.

KIS, M. M. Estilo de Vida e Conduta Cristã In: Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 748-803.

LIMA V. S. Mordomia cristã: agregando significado In: FOLLIS, R. Santo ao Senhor. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2013.

MATHEWS, J. Financial infidelity. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.nadstewardship.org/resources/articles/>> Acesso em: 11 jun. 2025.

PORTO, V. Planejamento Financeiro Familiar. Saldo Extra: como organizar as finanças e garantir o seu futuro, [s.d], p.13. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/projeto/saldo-extra/>> Acesso em: 12 jun. 2025.

RAELLY, R.; FIAC; FCCA. A Equação Financeira: da confiança, certeza e fidelidade. Tradução de Delmar F. Freire. Hagerstown: Review & Herald Publishing Association, 2021. p. 68. Disponível em: <<https://stewardship.adventist.org/financial-equation-of-trust,-confidence-and-faithfulness>> Acesso em: 20 mai. 2025.

REID, G. E. Perspectives on Debt. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.nadstewardship.org/resources/articles/>> Acesso em: 11 jun. 2025.

SDA, ENCYCLOPEDIA. 2. ed. rev. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1996. 2 v.

SILVA, D. N. Família Cristã e Suas Finanças: princípios para o sucesso 1. ed. Salvador, BA: Edição do Autor, 2021.

SILVA, R. O. Teorias da Administração. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOUZA, H. Mordomia Cristã Pastoral: guia prático para potencializar a mordomia cristã na igreja local. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<https://downloads.adventistas.org/pt/mordomia-crista/livros/livro-guia-mordomia-crista-pastoral/>> Acesso em: 20 mai. 2025

SMITH, P. Managing God's Goods. 1. ed. Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1973

WHITE, E. G. Conselhos sobre Mordomia. Ellen G. White Estate, Inc., 2007. Disponível em: <<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Conselhos-sobre-Mordomia.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2025.

WHITE, E. G. O Lar Adventista. Ellen G. White Estate, Inc., 2004. Disponível em:
<<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/O-Lar-Adventista.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2025.

WHITE, E. G. Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos. Ellen G. White Estate, Inc., 2008. Disponível em:
<<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Testemunhos-para-Ministros-e-Obreiros-Evangelicos.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2025